

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS EM RONDÔNIA DE 2008 A 2017

Jéssica C. Alves¹, e-mail: jessicajeh4784@gmail.com, L.R.C^{2*}, e-mail: lorenac1712@gmail.com, J.L.G.F³, e-mail: jeannegadelha@unir.br, D.F.B.C⁴, e-mail: danifborba@hotmail.com, V.A.M⁵, e-mail: vanessamendes@unir.br, T.M.C.O⁶, e-mail: taticatao2013@hotmail.com

¹Universidade Federal de Rondônia, ²Universidade Federal de Rondônia, ³Universidade Federal de Rondônia, ⁴Universidade Federal de Rondônia, ⁵Universidade Federal de Rondônia, ⁶Universidade Federal de Rondônia

Palavras-chave: Saúde da Criança; Hospitalização; Serviços Básicos de Saúde.

Introdução: As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) constituem um indicador indireto de efetividade das ações desenvolvidas na rede de Atenção Primária à Saúde (APS), que tem o objetivo de atender as necessidades da população nos preceitos do Sistema Único de Saúde pelas ações. Estas ações são instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Por isso, a medida da taxa de ICSAP é uma ferramenta crucial para avaliar e monitorar o nível de resolutividade da APS frente aos problemas de saúde, sobretudo em crianças menores de cinco anos. Nesse grupo etário, há uma prevalência maior de doenças agudas, as quais necessitam de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce para resultar na diminuição do risco de internações e ao mesmo tempo promover a redução dos custos no controle e acompanhamento das doenças crônicas. Estudos brasileiros sobre taxas de ICSAP em crianças nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, e Sul do país apontam diferenças entre as taxas, dentre as quais destaca-se o predomínio das gastroenterites em crianças de zero a quatro anos no Norte e Nordeste; e das doenças respiratórias no Sul e sudeste. Tais aspectos confirmam a influência climática na etiologia dessas doenças, diversidade regionais, além das desigualdades em relação ao acesso a serviços e aos profissionais de saúde quanto às condições de vida da população. No estado de Rondônia, no período de 2012 e 2016, foi realizado um total de 133.958 notificações feitas por serviços públicos e conveniados com o SUS. Deste, as ICSAP foram responsáveis por 24,8% das hospitalizações em todas as idades, sendo mais da metade (14,8%) foram internações de crianças menores de cinco anos de idade. **Objetivos:** investigar as causas e tendências de internações por condições sensíveis à atenção primária em crianças menores de cinco anos em Rondônia, Brasil, entre 2008 e 2017. **Método:** Estudo de série temporal, com base nos dados secundários de internações do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) do Departamento de Informática do SUS no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. A população foi composta por todas as internações de crianças menores de cinco anos, residentes nos 52 municípios do estado de Rondônia, notificadas de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2017 com a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) preenchida segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10) e correspondente à Lista de ICSAP do Ministério da Saúde. Considerou-se as variáveis: faixa etária (crianças com menos de um ano, crianças com um ano, crianças com dois anos, crianças com três anos, crianças com quatro anos) e, causa da ICSAP agrupada conforme a CID-10 e a Lista das Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP). Os dados foram analisados no software Stata®11, por meio de análise estatística descritiva com resultados

expressos em frequências. O estudo fez parte do projeto matriz “Avaliação da Atenção à Saúde da Criança em Porto Velho – RO” do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (CEPESCO). A pesquisa cumpriu a Resolução 466/12 de 12.12.2012⁽¹⁸⁾ e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) dia 02.12.2016 sob parecer número 1.849.757. **Resultados:** No Estado de Rondônia, no período de 2008 a 2017, a taxa de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ISCAP) em crianças menores de cinco anos apresentou significativas variações de acordo com os grupos de causas. Algumas condições como a anemia, comum em todas as idades, teve taxa inferior a uma internação por 1.000 crianças. Verificou-se que a ocorrência de gastroenterites infecciosas e suas complicações foi a principal causa de internação no Estado de Rondônia, entre as crianças com idade inferior a cinco anos. Na faixa etária menor de um ano, as internações por doenças relacionadas ao pré-natal e parto, como as pneumonias bacterianas, asma, doenças pulmonares e infecção no rim e trato urinário apresentaram taxas superior a 10 internações por 1.000 crianças na maioria dos anos analisados. Crianças acima de um ano, apresentaram diminuição nas taxas de ICSAP em todas as causas quando comparado às crianças com menos de um ano. Em todas as faixas etárias, houve tendência decrescente de ICSAP por asma e gastroenterites infecciosas e suas complicações. Por outro lado, as taxas de ICSAP por infecções de ouvido, nariz e garganta, epilepsia e infecções de pele e tecido subcutâneo tiveram uma tendência crescente em todas as idades, exceto, as internações por infecção de ouvido, nariz e garganta em crianças de três anos. A infecção no rim e trato urinário foi a única causa de internação de crianças com taxas de ICSAP estacionárias em todas as faixas etárias, mas com índices expressivos em crianças de quatro anos. Dentre as crianças menores de um ano, houve decréscimo na tendência anual de ICSAP por pneumonias bacterianas e hipertensão. Nas crianças até dois anos, reduziu as taxas de ICSAP por doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis. Na faixa etária de quatro anos, houve diminuição na tendência anual de internações por gastroenterites e asma. Destaca-se também que algumas doenças pulmonares se mantiveram estacionárias em todas as idades. **Conclusão:** As gastroenterites infecciosas e suas complicações foram a principal causa de internações de crianças até cinco anos por Condições Sensíveis à Atenção Primária em Saúde no estado de Rondônia.

As elevadas taxas de internações na infância por esses agravos refletem a fragilidade da rede de atenção primária à saúde no estado, pois denota que a ESF não está conseguindo atender as demandas de saúde da população. As variadas taxas de ICSAP no grupo estudado podem ser decorrentes da dificuldade de acesso e da qualidade dos serviços e profissionais na APS agravados pelos fatores socioeconômicos, demográficos e climáticos peculiares à região. Portanto, é necessário reorganizar e qualificar as ações de saúde voltadas às crianças na APS nos municípios do estado, investindo na estrutura e processo de cuidado mais resolutivo, com foco na prevenção de internações hospitalares agravos em crianças menores de cinco anos.

Agradecimentos

Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERRO);
Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS)- Chamada FAPERRO/MS-DECIT/CNPq/SESAU-RO – nº. 003/2016

Referências

1. ARAUJO, E.M.N; COSTA, G.M.CAVALCANTI; PEDRAZA, D.F. Hospitalizations due to primary care-sensitive conditions among children under five years of age: cross-sectional study. **Sao Paulo Med**, São Paulo, v. 135, n. 3, p. 270-276, June 2017.
2. ALFRADIQUE, M. E. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337- 1349, 2009.
3. Barbosa, SFAB, Costa FM, Vieira MA. Causas de hospitalização de crianças: uma revisão integrativa da realidade brasileira. Espaço para a saúde. **Rev de saúde pública do paraná**, Londrina, v.18, n. 2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/15177130-2017v18n2p129>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria n. 221, de 17 de abril de 2008**. Define a Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária. Diário Oficial da União, Brasília, 18 abr. 2008. Seção 1, p. 70.
5. _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/CNS/2012**. Disponível em Acesso em: 16/05/2014.
6. COSTA, L.Q; JÚNIOR, E.P.P; SILVA, M.G.C. Tendência temporal das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária em crianças menores de cinco anos de idade no Ceará, 2000 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 51 - 60, jan – mar, 2017.
7. Macinko J; Mendonça, C.S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, v.42, n.1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s102>.
8. Moreira, K.F.A; et al. Child mortality in the last five-year periods in the city of Porto Velho, RO, Brazil. **Jour Human Growth and Develop**, v.24, n.1, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n1/pt_13.pdf
9. Santos BV, Lima DS, Fontes CJF. Internações por condições sensíveis à atenção primária no estado de Rondônia: estudo descritivo do período 2012-2016. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 28, n.1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000100001>.